

Falecimento de seu Codico (Antonio Lisboa da Silva) na Vila Tuairy



Fez a luta, zelou pela terra, cuidou da roça com esmero, cultivou a vida, o pescar, o farinha. Com pesar, noticiamos a passagem de seu Codico por este mundo.

Na manhã de 05 de junho de 2023, de sol intenso e anunciado verão no sudeste do Pará, sobreveio da vila Tuairy, lugar de cachoeira e do Pedral do Lourenção, a notícia que tomou a todos de um ar de incredulidade e lamento pela partida de Antonio Lisboa da Silva, conhecido por todos da região do Pedral do Lourenção como Seu Codico.

Seu Codico era uma pessoa extremamente atenciosa e recebia de forma generosa os que chegavam à comunidade e a sua casa rodeada pelo quintal de cultivos de variadas espécies frutíferas, plantas ornamentais e medicinais. Fazia questão de apresentar, com especial atenção, a sua roça, os cultivos em Sistema Agroflorestais - SAF e, dessa relação, partilhar os saberes relacionados ao trato da roça, plantio da maniva, a produção de farinha, do sustento e cuidado com a família, casa e com a terra.



Nessa generosidade e lugar de liderança na comunidade Tuairy, e em torno do Pedral do Lourenção, seu Codico recebeu diversos agentes sociais, como quebradeiras de coco babaçu, pesquisadores, professores, alunos do curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e de tantas outras instituições, com enorme contribuição para os processos de pesquisas, conhecimentos, práticas pedagógicas e parcerias no fortalecimento da organização da comunidade.

Em suas conversas, sempre serenas, afirmava a sua trajetória migrante oriundo do estado do Maranhão, nos anos 1990. Após a chegada ao estado do Pará, passou a trabalhar para “os outros”. Em seguida, tentou a sorte no garimpo, em Itaituba, mas logo desistiu ao dizer que aquilo não era para ele.

No Maranhão, deixou parte da família, mas também uma vida difícil, sem perspectiva de “melhoria”, como costumava referir, para destacar que foi na comunidade Tuairy que adquiriu a terra em que se estabeleceu com a família, amigos e um mundo com o qual se identificou profundamente pela relação com o lugar o qual viveu até neste dia 5 de junho de 2023. Este dia de sol pleno e lua cheia que tanto derramaram luz sobre o solo fértil de suas roças e cultivos.



Seu Codico era uma pessoa de aguçada solicitude, afeto, voltado para o cuidado da família, da comunidade e da natureza, marcado por uma experiência singular e de sujeito coletivo e plural, emanando um modo de vida na relação com a terra, com a valorização e acolhimento humano e zelo pelo ambiente.

Esse modo de vida, nessa expressão da diversidade de suas práticas cotidianas, reflete parte do viver de comunidades tradicionais amazônicas, de agricultores, ribeirinhos, pescadores e extrativistas, a exemplo da vila Tauiry e outras comunidades ribeirinhas do entorno do Pedral do Lourenção. Seu Codico foi agricultor, pescador, liderança comunitária, pai, esposo, sogro, padrinho e tantos outros predicados, plasmados na sua história de vida e na comunidade. A sua biografia multifacetada, agora, fica presente na memória daqueles que puderam partilhar de alguma maneira sua vivência.

Vale lembrar suas narrativas sobre a agricultura, de quem conhecia formidavelmente a terra e transmitia saberes ao

falar de seus aprendizados, dos tempos do preparo do solo, do plantio, da colheita e da feitura da farinha, da polpa de fruta, do suco do açaí e do alimento a mesa.

Seu Codico se sentia honrado e brilhava seus olhos ao falar: do nascer, crescer e gerar frutos de tudo o que plantava, e que permanecia cultivando quando muito daquela prática já se via diminuída. Assim, dizia que todos os anos plantava feijão, e dele colhia tantas vezes quanto conseguisse.

Toda essa afeição, o trato conferido a cada fazer se expressava nas suas roças, em uma agrofloresta exemplar na comunidade e como experiência agrícola, de inundada beleza, qualidade climática e produtiva.

Toda essa experiência está contida em um processo de tornar-se sábio. Seu Codico transcende este mundo em sua imensa luz, de um modo de ser entre os seus e na sua comunidade. E seguirá em memória, como quem viveu até seu último dia na terra, em seu plantar, como aquilo que de mais significativo expressou da sua vida. Ele não caiu sobre a terra na manhã brilhante de junho! A terra o acolheu, em retribuição por todo o cuidado que reservara a ela, nessa vida.

A Faculdade de Educação do campo (FECAMPO/UNIFESSPA)

SINDUNIFESSPA/ANDES - Sindicato Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Grupo de Pesquisa e Laboratório Núcleo de Cartografia Social do Sul e Sudeste do Pará

NEAM - Núcleo de Estudo em Educação Ambiental